

ENSINAR APRENDENDO: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA PARA UM ALUNO DE MESTRADO ACADÊMICO

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo¹
Tamires Feitosa de Lima²
Verônica Maria da Silva Mitros³
Raimunda Hermelinda Maia Macena⁴

INTRODUÇÃO

Para ampliar a formação dos docentes dos programas *stricto sensu* de mestrado e doutorado, os coordenadores começaram a implantar nos currículos das pós-graduações a disciplina Estágio em Docência, dessa forma o pós-graduando pode aprender praticando e desenvolver competências necessárias às atividades de docente para que no futuro se tornem disseminadores de conhecimento (JOAQUIM, NASCIMENTO, BOAS et al., 2011; JOAQUIM, BOAS, 2011; SANTOS, HELAL, 2013). A disciplina Estágio em Docência na formação *stricto sensu* possibilita a experimentação de sua demanda de aprendizagem de forma prazerosa e unificada, a pesquisa e o ensino, e essa junção é muito importante para a construção do saber dos novos docentes (JOAQUIM, BOAS, CARRIERI, 2013). Essa prática docente apresenta-se de forma positiva para todos os envolvidos, seja o professor, o estagiário ou os alunos da disciplina, pois ambos aprendem, principalmente o pós-graduando, visto que é exigido dele um desenvolvimento pessoal, tornando-o um ser mais reflexivo, o que promove o aprendizado e gera conhecimento (OLIVEIRA, DELUCA, 2017; JOAQUIM, NASCIMENTO, BOAS et al., 2011). Diante do exposto, este trabalho visa descrever a experiência da prática do Estágio em Docência de uma discente do curso de mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará/UFC na disciplina de Saúde: Política e Assistência.

Trata-se de um relato de experiência na área do processo de ensino-aprendizagem, em docência do ensino superior, integrado à formação *stricto sensu*, de abordagem qualitativa. Participaram desta experiência, um aluno do mestrado em Saúde Pública da UFC, o docente-tutor do módulo Estágio em Docência e os alunos do segundo semestre da graduação de fisioterapia da UFC. A turma foi composta por 39 discentes do primeiro ano do curso de fisioterapia. No começo houve um pouco de recusa de alguns estudantes em aceitar e/ou participar das atividades propostas, porém, com o diálogo e ao passar das aulas, todos foram aderindo de maneira voluntária à metodologia. No último dia de aula, onde foi solicitada uma avaliação da disciplina, os alunos agradeceram e mencionaram gostar do novo método ao qual foram apresentados. No final da disciplina, foi possível observar que os discentes aprenderam o que foi proposto e que o metrando atingiu o seu objetivo, que era ensinar e aprender.

O Estágio em Docência pode possibilitar aos pós-graduandos experiências e formações diversificadas, não só como prática obrigatória, mas, sobretudo do significado do ser docente como um processo contínuo de construção onde se ensina, mas também se aprende. Tendo em vista se faz necessário a reflexão sobre pontos pessoais que por vezes,

¹ Pós-graduanda do Curso de Mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará- UFC- Bolsista Capes, chi_medeiros@hotmail.com;

² Pós-graduanda do Curso de Mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará- UFC- Bolsista Funcap, tamiresfeitosa18@gmail.com;

³ Pós-graduanda do Curso de Mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará- UFC, veronicamitros@gmail.com;

⁴ Professora Adjunta IV do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará - UFC, lindamacena@gmail.com.

passam despercebidos na sua vida profissional, tanto como assistencialista quanto docente em formação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência na área do processo de ensino-aprendizagem, em docência do ensino superior, integrado à formação *stricto sensu*, de abordagem qualitativa.

Durante a elaboração e execução do todo o processo os autores atuaram como participantes e observadores. Como norteador desse caminho entre teoria e prática utilizou-se os pressupostos de Trivinhos (1987), Ausbel (AUSUBEL, 1982) e Minayo (1998).

Sujeitos do estudo

Participaram desta experiência, um aluno do mestrado em Saúde Pública da UFC, o docente-tutor do módulo Estágio em Docência e os alunos do segundo semestre da graduação de fisioterapia da UFC. A turma foi composta por 39 discentes do primeiro ano do curso de fisioterapia.

DESENVOLVIMENTO

Com a finalidade de preencher a lacuna formada no mercado de trabalho, os cursos de pós-graduação foram organizados, apresentando como um dos objetivos a formação de pesquisadores e docentes competentes, para tanto a formação em ensino é fundamental (CHAMLIAN, 2003). Para que essa formação da prática pedagógica aconteça de forma significativa e qualificada, os alunos precisam ser preparados na teoria e na prática e assim construir uma práxis (JOAQUIM, BOAS, CARRIERI, 2013).

Neste sentido, para ampliar essa formação, os programas *stricto sensu* começaram a introduzir em seus currículos a disciplina Estágio em Docência, dessa forma o pós-graduando pode aprender praticando e desenvolver competências necessárias às atividades de docente para que no futuro se tornem disseminadores de conhecimento (JOAQUIM, NASCIMENTO, BOAS et al., 2011; JOAQUIM, BOAS, 2011; SANTOS, HELAL, 2013). Nesse sentido é importante uma formação voltada também para a docência, principalmente porque a maioria dos pós-graduandos sai do mestrado e/ou doutorado para assumirem salas de aula. Estes necessitam de conhecimento, assim como se apropriarem dos hábitos acadêmicos e das práticas de ensino, os dois últimos só são possíveis pela experiência em docência (OLIVEIRA, DELUCA, 2017).

Delors sinaliza que para uma boa prática pedagógica a pessoa necessita de quatro tipos de pilares de aprendizagens fundamentais, que seriam: (a) aprender a conhecer - a pessoa precisa está aberta para o novo conhecimento; (b) aprender a fazer - demonstrar que deseja executar, não ter medo de errar; (c) aprender a conviver - percurso para o entendimento; e, por fim, (d) aprender a ser - apontar qual é a função do cidadão e o objetivo de viver (DELORS, 1998). É nessa perspectiva que o estágio é apontado como uma das ferramentas de ensino, justamente por permitir um primeiro contato com a prática profissional e promover a conquista de um saber diferenciado, onde o discente aprende a julgar as consequências dos atos didáticos e pedagógicos criados no dia-a-dia do profissional (FREIRE, 2001).

Assim, a disciplina Estágio em Docência na formação *stricto sensu* possibilita a experimentação de sua demanda de aprendizagem de forma prazerosa e unificada, a pesquisa e o ensino, e essa junção é muito importante para a construção do saber dos novos docentes (JOAQUIM, BOAS, CARRIERI, 2013). Essa prática docente apresenta-se de forma positiva para todos os envolvidos, seja o professor, o estagiário ou os alunos da disciplina, pois ambos

aprendem, principalmente o pós-graduando, visto que é exigido dele um desenvolvimento pessoal, tornando-o um ser mais reflexivo, o que promove o aprendizado e gera conhecimento (OLIVEIRA, DELUCA, 2017; JOAQUIM, NASCIMENTO, BOAS et al., 2011).

O curso de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará-UFC, vinculado à Faculdade de Medicina via Departamento de Saúde Comunitária, possui diversas disciplinas, entre elas o Estágio em Docência. Essa prática, que implantou a atividade, a princípio, como obrigação para todos os alunos do mestrado e doutorado que fossem seus bolsistas, pois seria necessária uma vivência no magistério no Ensino Superior, com uma orientação supervisionada para que uma futura atuação no ensino fosse mais qualificada. Em seguida passou a ser exigido por todas as coordenações dos programas formadores de docentes, principalmente os alunos bolsistas, independentemente da agência financiadora (BRASIL, 1999; JOAQUIM, BOAS, CARRIERI, 2013).

Diversos são campos na área de graduação disponíveis a Universidade Federal do Ceará para Estágio em Docência dos pós-graduandos. Nos últimos quatro anos têm sido experimentados como campo de prática docente pelos alunos do Grupo de Pesquisa Violência e promoção da saúde de populações vulneráveis a Residência Multiprofissional e UNIPROFISSIONAL em Saúde – Resmulti/UFC e a graduação de Fisioterapia, ambos da UFC.

Diante do exposto, este trabalho visa descrever a experiência da prática do Estágio em Docência de uma discente do curso de mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará/UFC na disciplina de Saúde: Política e Assistência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Estágio em Docência aconteceu no primeiro ano de mestrado (2018). Como campo de estágio tinha a turma do 2º semestre de Fisioterapia da UFC. A disciplina Saúde: Política e Assistência – SPA, tinha carga horária de 64 horas, sendo distribuídas durante cinco meses, nas terças-feiras pela manhã, das 08:00 às 12:00 horas.

A disciplina, segundo a ementa, é dividida em dois blocos: Política e Assistência. O primeiro bloco é composto por: (a) Controle social; Financiamento; Medidas e indicadores para análise da situação de saúde; Modelos de estudos epidemiológicos; Política Nacional de vigilância em saúde; Programa nacional de imunização; Programas específicos da saúde coletiva e Política de saúde ambiental; já o segundo bloco: (b) Conceitos de primeiros socorros, ética e legislação; Cinemática do trauma; Abordagem nas emergências traumáticas; Abordagem nas emergências clínicas, obstétricas e ginecológicas.

Em cada dia foi explanado sobre uma temática diferente, tentado ao máximo não usar metodologias tradicionais, para que a aprendizagem foi mais rápida e eficaz.

Para desenvolvimento a maioria dos planos de aula optou-se por trabalhar com metodologias ativas, a mais usada foi à teoria de aprendizagem Significativa de David Ausubel, onde o aluno precisa relembrar das suas experiências anteriores, assim como das vivências pessoais do passado, para em seguida ocorra uma formulação dos problemas, estes podem até ser, de alguma maneira, um desafio, mas estimulam ainda mais o aprender. Para que o processo de aprendizagem ocorra de forma significativa e eficaz é necessário explorar, fracassar, refletir, tentar, corrigir, obter dados, testar, construir explicações, que são resultados das deduções, comparar, fazer analogias e refletir. Ausubel defende a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos (AUSUBEL, 1982). Diante deste modelo e considerando um processo educativo fundamentado nos quatro pilares propostos por Delors os procedimentos didáticos buscaram:

- Relacionar o tema da aula com a experiência do estudante e de outros personagens do contexto social em que ele está inserido;

- Pautar-se na pedagogia da pergunta e proporcionar um processo de auto-aprendizagem e co-responsabilidade;
- Fomentar uma relação dialógica com o estudante e envolvê-lo num processo que conduza a resultados, conclusões e/ou compromissos com a prática;
- Utilizar modelos do lúdico e dos jogos pedagógicos com o princípio de construir o processo de ensinar e aprender que a maioria trouxe do ensino médio.

No começo houve um pouco de recusa de alguns estudantes em aceitar e/ou participar das atividades propostas, porém, com o diálogo e ao passar das aulas, todos foram aderindo de maneira voluntária à metodologia. No último dia de aula, onde foi solicitada uma avaliação da disciplina, os alunos agradeceram e mencionaram gostar do novo método ao qual foram apresentados. No final da disciplina, foi possível observar que os discentes aprenderam o que foi proposto e que o metrando atingiu o seu objetivo, que era ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio em Docência pode possibilitar aos pós-graduandos experiências e formações diversificadas, não só como prática obrigatória, mas, sobretudo do significado do ser docente como um processo contínuo de construção onde se ensina, mas também se aprende. Tendo em vista se faz necessário a reflexão sobre pontos pessoais que por vezes, passam despercebidos na sua vida profissional, tanto como assistencialista quanto docente em formação.

Palavras-chave: Ensino, Relações interpessoais, Metodologia.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE PS, CARDOSO TAO. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012.
2. AUSUBEL, D. P. A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo, **Moraes**, 1982.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas com o trabalho: diagnósticos e condutas - **manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, DF, 2002.
5. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Circular nº 28, de 1º de setembro de 1999. Estabelece requisitos para concessão de bolsas. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 nov. 1999.
6. CHAMLIAN, Helena Coharik. Docência na universidade: professores inovadores na USP. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 41-64, mar. 2003.
7. DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: **Cortez**. p. 89-102, 1998.
8. FREIRE AM. Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos. Lisboa, 2001.
9. JOAQUIM NF, BOAS AAV. Tréplica: formação docente ou científica – o que está em destaque nos programas de pós-graduação? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 6, p. 1168-1173, 2011.

10. JOAQUIM NF, BOAS AAV, CARRIERI AP. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário? **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, abr./jun. 2013.
11. JOAQUIM NF et al. Estágio docência: um estudo no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 6, p. 1137-1151, 2011.
12. LEITÃO, BFB. Residência Multiprofissional em Cancerologia: expressões da integralidade do cuidado. 128 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, **Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**, Fortaleza, 2018.
13. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.
14. OLIVEIRA SR, DELUCA G. Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente. **Cad. EBAPE. BR**, v. 15, nº 4, Artigo 13, Rio de Janeiro, Out./Dez. 2017.
15. SANTOS KCG, HELAL DH. O estágio docente e o desenvolvimento de competências: um estudo no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. Anais. Brasília, DF: AnPAD, 2013.
16. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: **Atlas**, p. 31-79, 1987.